

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - DETRAN

27.09.2017

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - DETRAN****27.09.2017**

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Bom, boa tarde a todos. Havendo número regimental, declaro aberta a nona reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a finalidade de investigar eventuais fraudes ocorridas no Detran com a suposta existência de uma máfia em esquema de emissão irregular na Carteira Nacional de Habilitação. Registro com muito prazer as ilustres presenças dos nobres deputados, nosso relator, Marco Vinholi, deputado Wellington Moura, deputado Chico Sardelli, deputado Roberto Massafera, deputado Edmir Chedid, deputado Zico Prado, deputado Ricardo Madalena que passou por aqui, deputado André do Prado, que também esteve aqui. Peço ao secretário que faça a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. MARCO VINHOLI – PSDB – Pela ordem, Sr. Presidente. Solicito dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Está dispensada a leitura da Ata da reunião anterior. Eu, antes de iniciar, queria muito agradecer a presença tanto do Daniel Annenberg quanto da Doutora Neiva, que são nossos convidados de hoje para poder nos prestar alguns esclarecimentos. Eu antes gostaria de aproveitar que há um quórum significativo e gostaria de aprovar alguns requerimentos que são importantes, todos estão acompanhando, estamos tentando há um tempo, convidamos várias vezes e ela não se fez presente, a proprietária da autoescola Liderança, de Campinas, e esta Comissão entendeu que nós íamos, e assim, o deputado Marco Vinholi fez um requerimento, para que possamos ir até Campinas. Portanto, irei iniciar com a leitura dos requerimentos, para que possamos aprová-los ou não.

Item um, requerimento do deputado Marco Vinholi. Solicito deslocamento dos membros dessa CPI para o município de Campinas, para que seja realizada a oitiva da senhora Thaís Regina dos Santos, responsável legal pela Autoescola Liderança. Requer também a aprovação da condução coercitiva da testemunha caso ela não compareça ao local na data e horários aprezados.

Pela ordem, deputado Zico Prado.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT – Eu estou querendo aqui fazer um questionamento para os membros dessa CPI. Estamos aprovando que vamos até lá, lá se nós tivermos que fazer uma coerção a ela, quais as condições que temos, que garantia temos que vamos fazer isso? É o que eu gostaria, que essas coisas ficassem claras, porque é um deslocamento para Campinas.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputado Zico, nós tentamos fazer um convite, uma convocação, na primeira ela justificou com uma audiência trabalhista que tinha, já por outras três reuniões que ela não vem. A orientação da procuradoria da casa, aqui está o doutor Benneton, representando a procuradoria da casa, que inclusive nos ajudou a redigir esse documento, garantindo até mesmo que a Polícia Civil, Polícia Militar eventualmente, se for necessário, possa nos ajudar no momento que estejamos em Campinas. Portanto, esse documento garante que ela obrigatoriamente tem que estar lá, e depois em último caso, que se ela não for, por livre e espontânea vontade, porque vai ser autuada para isso, aí sim a polícia poderá coercitivamente trazê-la até o local que estabelecermos, que deverá ser a câmara de Campinas.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT – Se é para trazer em qualquer local, que traga para a Assembleia Legislativa, onde é o local.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - A diferença é que não pode, deputado, porque a Comarca é Campinas, e aí não temos circunscrição para isso.

O SR. – Só para deixar claro, estamos fazendo um procedimento, deputado Zico, que a técnica nos informou que é o correto, para poder ouvi-la. Não poderia trazê-la para cá por conta da Comarca. O que devemos fazer? Devemos ir para lá. Se ela não comparecer, vamos ter uma estratégia para fazer a condução coercitiva para que seja ouvida na câmara de Campinas. Foi o que foi falado na última reunião aqui, e por isso que estamos avançando esse procedimento.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Continua em discussão o requerimento, o item um do deputado Marco Vinholi. Não havendo mais quem queira discutir, coloco em votação o requerimento. Os favoráveis permaneçam como se encontram. Está aprovado.

Item dois, requerimento do deputado Edmir Chedid, requer que seja oficiado o senhor Eraldo Ameruzo Ottoni, procurador do Estado, chefe da Procuradoria de Procedimentos Disciplinares, para encaminhar a essa CPI cópia dos procedimentos administrativos disciplinares, em face dos servidores do Detran envolvidos em situação de fraudes e irregularidades nos últimos 5 anos. Em discussão o requerimento. Não havendo quem queira discutir, está em votação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. Está aprovado o requerimento.

Item três, requerimento do deputado Marco Vinholi, requer que seja oficiado o diretor presidente do Detran, senhor Maxwell Borges, para que forneça as seguintes informações: um, relação contendo os nomes de autoescolas, dados de seus sócios, e data de entrada das mesmas junto ao Detran. Dois, relação indicando quais são as autoescolas que tiveram irregularidades nos últimos anos, quais foram essas irregularidades, e quais as providencias tomadas pelo Detran, constando os dados de seus respectivos dirigentes. Em discussão, requerimento. Não havendo quem queira discutir, está em votação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. Está aprovado o item três.

Item quatro.

O SR. – Pela ordem, Sr. Presidente, queria retirar o requerimento do item quatro, primeiro porque saiu errado o nome do corregedor geral, e ele já enviou as informações aqui também para a CPI por escrito, bem detalhadas por sinal.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Está retirado o item quatro. Último item, item cinco, requerimento do deputado Marco Vinholi, requer que seja oficiado o diretor presidente do Detran, Sr. Maxwell Borges, para que forneça as seguintes informações, o departamento de trânsito do estado de São Paulo possui algum histórico de programas de espões em máquinas no Detran, nas sedes superintendências ou Ciretrans? Dois, o Detran tem tomado alguma providencia a respeito de possíveis programas espões? Quais são essas providencias? Em discussão o requerimento. Em

discussão, requerimento. Não havendo quem queria discutir, está em votação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. Está aprovado o item cinco.

Bom, não havendo mais nenhum requerimento a tratar, eu gostaria de convidar o ex-presidente do Detran, atualmente secretário municipal de São Paulo, por favor, doutor Daniel Annenberg, que possa nos acompanhar, agradecendo desde já a sua presença, por favor.

E também, a atual vice-presidente do Detran, doutora Neiva. Daniel Annenberg, ex-diretor presidente do Detran, e senhora Neiva Aparecida Doretto, atual vice-presidente do Detran. Primeiro, como de praxe, agradeço muito a presença de vocês dois aqui, que muito tem a colaborar com essa CPI, nós já estivemos com o atual presidente, com todos seus diretores, ouvidor do Detran, ouvidor geral do Estado, estivemos com diversos funcionários do Detran, para poder fazer esse relatório final do nosso deputado Marco Vinholi.

Nós temos, como de praxe aqui, que passar um documento comprovando a veracidade dos fatos que vocês vão falar, para que os dois possam colaborar e assinar conosco, e temos feito a média de 15 minutos para que vocês possam, nesse primeiro momento, fazer uma explanação, claro, especificamente sobre, nós compreendemos toda a lógica do Detran, mas especificamente se houve, no período em que, por favor, Daniel, se teve alguma denúncia, como foi feito, a investigação que foi feita, qual foi o resultado final em relação a isso e depois eu passarei a palavra para a doutora Neiva, se os membros dessa CPI entenderem necessário. E aí depois abro para que os deputados possam fazer os questionamentos.

Mais uma vez agradeço sua presença que muito nos honra, passo a palavra ao senhor Daniel Annenberg, ex-diretor presidente do Detran, atualmente secretário municipal da Prefeitura de São Paulo.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Bom, boa tarde a todos e a todas. É um grande prazer estar nesta Casa tão importante, nobres deputados, venho aqui aliás muito feliz com o vereador pela cidade de São Paulo também, secretário municipal de Inovação e Tecnologia, preparamos uma apresentação. Passo a apresentação, ela está ali, se pudéssemos de fato fazer uma rápida apresentação, como o nobre deputado pediu, não mais do que 15 minutos, contando um pouquinho sobre a nossa gestão no Detran. Então, se alguém pudesse me ajudar passando os próximos slides, é uma coisa bem ágil, mas que nós podemos contar.

Rapidamente, falando que o Detran é o maior órgão de trânsito da América Latina, são mais de 28 milhões de veículos que passam pelo Detran, que tem no estado de São Paulo, mais de 23 milhões de condutores, e é um terço da frota nacional. E a situação que encontramos no Detran, isso em 2011, assumimos em março de 2011, foram instalações sucateadas, atendimento de baixa qualidade, uma estrutura incompatível com o crescimento da frota e do número de condutores no estado. E aí, nós fizemos um trabalho grande de modernização do serviço de trânsito.

A ideia, como os Srs. e Sras. sabem, coordenei o trabalho do Poupa Tempo por 10 anos e o objetivo que o governador do estado nos colocou foi implantar o padrão poupa tempo de atendimento ao cidadão no Detran também. E isso que nós trabalhamos, e para reduzir a burocracia e simplificar os procedimentos para o cidadão. Então, só para dar alguns exemplos, 182 novas unidades foram modernizadas no padrão Poupa Tempo, só na gestão DA, gestão Daniel Annenberg, foram 142, 197 sessões de trânsito modernizadas, o nobre deputado André estava aqui, por exemplo, Saleópolis foi uma sessão pequena que nós começamos a fazer, deu muito resultado, as outras foram na mesma linha, sete postos avançados, 20 superintendências regionais, e algumas fotos mostrando um pouco aí, Santos caía água dentro, tinha algumas unidades que tinha rato, que tinha pombo, que não tinha computador, que não tinha nada de infraestrutura. São José do Rio Preto é outro exemplo disso, Catanduva, na região do nobre deputado, também era um exemplo nesse sentido, ou seja, praticamente todas as unidades do Detran muito ruins e uma infraestrutura não condizente com o tamanho do Detran, a necessidade da população.

Ao mesmo tempo, também trabalhamos novos canais de comunicação com o cidadão, antes o Portal era ultrapassado, as informações eram desatualizadas, era muito mais um caráter punitivo e não educativo, e lançamos o portal Detran, que hoje é um dos canais mais acessados do governo, são 10 milhões de usuários cadastrados, enviando cartas, SMS, 450 mil mensagens enviadas por mês, alertando sobre prazos para renovação, pontos na habilitação, aliás, nobre deputado, uma das coisas que mais me orgulho de nós termos feito no Detran, foi mandar a carta para o cidadão 30 dias antes de vencer a carteira de motorista, lembrando ele que precisava renovar. Ou seja, não sendo punitivo mas informando e ajudando o cidadão a renovar sua carteira de motorista.

Novos canais de comunicação com o cidadão também, o Disk Detran que não existia, implantamos o Disk Detran com todas as informações sobre o serviço, 125 mil

ligações/mês, também o Fale com Detran, 15 mil/mês, a ouvidoria que também não existia no Detran quando nós chegamos, 1300 solicitações na ouvidoria por mês, o sistema integrado de informações também, o Facebook, YouTube, 150 mil seguidores, ou seja, fizemos uma mudança tremenda em termos de comunicação com a população. Também investimento em serviços eletrônicos, quando chegamos ao Detran, tinha três serviços eletrônicos. Em 2016, quando eu saí, inclusive para me candidatar a vereador, tínhamos 26, e hoje se não me engano são 28. Também via celular, não tinha serviço nenhum, hoje tem três serviços, ou seja, mudamos a forma de se comunicar com o cidadão.

Valorização da categoria das pessoas que trabalham no Detran, além de liberar quase mil e 400 policiais para voltarem para a secretaria de segurança, isso foi um pedido do governador, e nós fizemos isso, hoje temos um delegado no Detran, doutor Alexandre, os demais retornaram, tem que agradecer muito à corporação policial que nos ajudou muito no Detran, muito balanceada, muito tranquila, para que nós pudéssemos de fato aos poucos liberar os policiais para voltar para a secretaria de segurança, e ao mesmo tempo fazer com que o Detran tivesse esse padrão poupa tempo de atendimento.

Antes, más condições de trabalho dos servidores, tinha voluntários de autoescola, despachantes de associações, isso é importante, nobre deputado, que todos saibam. Servidores recebendo hora extra dos parceiros para agilizar serviço, quando nós chegamos, e depois passamos a ter funcionários treinados no serviço de trânsito, criação e nomeação de nova categoria de especialistas, foi a primeira vez que passamos a ter oficiais de trânsito, agentes de trânsito, isso nunca tinha existido na história do Detran, mais de 70 anos. Nós criamos uma gratificação, vocês que aprovaram aqui na Assembleia, agradeço muito, uma gratificação de desempenho de atividades para os oficiais administrativos do Detran, isso, assim como o poupa tempo tem, o Detran também tem, e a transformação do Detran em autarquia que também passou por aqui para ser aprovado, sempre com eficiência e foco no cidadão.

Também ações de fiscalização, auditoria interna, 20 comissões de apuração preliminar nos estados, isso não existia antes. O setorial da Corregedoria Geral de Administração, equipes de fiscalização de parceiros e credenciados em todo o estado, depois falaremos um pouco mais sobre isso, e a criação de um código de ética tanto para os funcionários dentro do Detran quanto todos os parceiros servidores, médicos, psicólogos, CFCs, despachantes, vistoria, empresas de desmonte, leilões.

E aí, entrando já no que é sobre deputado pediu, ações de fiscalização, fizemos muitas ações de fiscalização, a partir da nossa entrada no Detran, que hoje já resultaram em 244 processos em andamento, 263 processos arquivados, alguns deles foram para a corregedoria, PGE, doutora Neiva pode explicar um pouco mais sobre isso, 377 processos enviados à PGE. E penalidades aplicadas à funcionários dentro do Detran, suspensão 18, demissão quatro, repreensão cinco, alguns absolvidos, não sei se a doutora Neiva quer complementar.

A SRA. NEIVA – Boa tarde a todos e a todas. Agradeço aos nobres deputados pelo convite, de estar aqui e poder esclarecer o trabalho que tem sido feito ao longo desses anos no Detran. Quando chegamos ao Detran, a primeira coisa que observamos não tinha nenhum processo de apuração de responsabilidade profissional, nenhuma.

Criamos em primeiro momento a primeira Comissão de Apuração, então identificava uma fraude, nós passávamos para essa Comissão, essa Comissão fazia a apuração preliminar, e esses processos teriam os andamentos. Quando nós falamos 244 processos em andamento, é esses que ainda estão em apuração preliminar, sem conclusão. Quando nós falamos 263 arquivados, são processos que foram analisados e não tem nenhuma penalidade a ser aplicada, e 377 processos que foram encaminhados à procuradoria geral do estado, é que esses sim têm indícios onde sindicâncias, processos administrativos para demissão a bem de serviço público, ou processo sancionatório.

E resultou nisso porque a PGE tem um prazo que são de 5 anos, para se prescrever um processo, depois que se instaura uma portaria na PGE, por isso que o resultado hoje não é tão alto porque se demora, porque tem um contraditório e ampla defesa. Lembrando que essas apurações cresceram de uma forma de que de uma comissão que nós tínhamos na sede, fizemos uma descentralização, hoje temos uma comissão de apuração em cada superintendência. Isso não só facilita na questão dos funcionários locais e também tenho a questão do custo para o estado. Eles não têm que deslocar até São Paulo e isso foi implantado enquanto estive presidente, isso facilitou muito para que as apurações acontecessem num prazo mais rápido.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Só dando continuidade, prometo ser breve, é importante o caso Malcolm, que foi em julho de 2015, é importante citar que o caso Malcolm já é na gestão como o doutor Maxwell como diretor de habilitação, ele tinha entrado no Detran, eu era o presidente, a doutora Neiva vice-presidente, e o doutor

Maxwell já era o diretor de habilitação. É importante citar esse caso como um caso emblemático porque nós no Detran é que descobrimos que havia esse tipo de fraude, isso é fundamental deixar claro.

Como que descobrimos? Implantamos uma ferramenta chamada de BI, Business Intelligence, e nós começamos, mês a mês, levantar a quantidade de casos que eram feitos, por exemplo, nessa situação específica de militares, e conseguíamos ver de várias categorias, e começamos a perceber que em algumas cidades, esse número batia no teto de um mês para o outro, depois caía outra vez. Em cima disso que constatamos que havia uma possibilidade de fraude, de sistema não fechado, ou seja, um sistema estava aberto para permitir algo desse tipo e a partir daí que tomamos várias providências por conta do caso Malcolm.

A irregularidade, utilização de um código restrito a entidades militares, exército, aeronáutica, e a dispensa de realização de exames. E isso começou a acontecer em várias cidades, Jundiaí, São Vicente, Laranjal, etc. E, nós começamos a levantar isso e pudemos perceber que além do caso Malcolm, tinha em torno de 5 mil CNHs na mesma situação. O que fizemos, bloqueamos essas 5 mil CNHs, abrimos o processo em três instancias, bloqueio cautelar na diretoria de habilitação, corregedoria geral da administração, e também o inquérito policial. Afastamos dos servidores, e implantamos novas ferramentas de controle, o e-CPF, um sistema com e-CNH militar.

Esse foi um caso emblemático que permitiu que a partir daí, conseguíssemos fechar alguns buracos que ainda existiam dentro do Detran e que possibilitavam um tipo de ação nesse sentido. Para nós, foi muito importante porque a partir daí, nós inclusive, através da imprensa, divulgamos e podemos com isso melhorar o sistema do Detran e afastar servidores que estavam tomando medidas inadequadas para dizer o mínimo.

A SRA. NEIVA – Quando nós falamos em afastamento, deputados, não podemos demitir pessoas da carreira efetiva. Então, temos que afastar preventivamente, em serviços burocráticos. Então, foi quando nós falamos em afastamento que deixamos eles afastados, sem código, sem estar envolvidos no processo para não atrapalhar investigações, e enfim, não podíamos demiti-los porque hoje corre o processo administrativo na corregedoria geral de administração.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Só para deixar muito claro, depois do caso Malcolm, muito investimento em tecnologia, recebemos do Detran com sistemas

obsoletos, falta de padronização e transparência, poucas ferramentas de controle para os processos de emissão de documentos, tanto de condutores como de veículos, e passamos a fazer agendamento eletrônico, atendimento por meio de senha, cartões de débito para pagamento de taxas, sistema para avaliação do atendimento, computadores para acesso aos serviços eletrônicos e muito mais.

Ainda com investimento em tecnologia, a prova teórica eletrônica para habilitação, ou seja, fim dos exames em papel, aqui havia problema sim, sabemos disso, e com isso nós conseguimos cortar qualquer tipo de problema com a prova teórica para habilitação e inclusive o resultado saindo na hora, o que não acontecia em papel antes. Mais transparência e segurança no processo de emissão das habilitações, o sistema e-CNH fez isso, vocês devem ter ouvido, o diretor Clóvis nos ajudou a implantar isso, a implantação do simulador de direção em todo o estado.

Isso aliás é importante citar, boa parte das medidas que o Detran toma se baseiam em leis federais, então não tem uma autonomia para tomar decisão, por exemplo, simuladores, uma lei federal, Denatran, o Contran define e temos que implantar, não tem como dizermos, “Não vamos implantar”, então boa parte da legislação que regula o Detran é federal. É um sistema também integrado de multas, informatização de todo o processo de recurso de multa, aliás a prefeitura de São Paulo está fazendo isso agora, fizemos isso há 2, 3 anos atrás, indicação de condutor eletrônica também, também foi feita a prefeitura de São Paulo na CT, está fazendo isso agora, para que o cidadão não tenha mais que ir ao Correio, possa fazer na sua casa, o monitoramento da prova de renovação e reciclagem em tempo real, isso é muito importante porque aqui tínhamos problemas graves, e fizemos também um piloto da prova prática monitorada, com vídeo, áudio, telemetria.

Além de tudo isso, mais investimento em tecnologia, controle online de autopeças e desmanches, combate ao desmonte, comércio irregular de peça. Isso é importante porque a própria assembleia nos aprovou e nos ajudou, foi um PL aprovado aqui pela Assembleia que serviu de referência para o resto do país e para o Denatran no caso de desmanches. Isso permitiu que nós pudéssemos lançar um sistema de rastreamento que existe hoje, que aponta a origem das peças.

Cada veículo desmontado hoje, as 50 peças mais importantes, você consegue saber quando foi desmontado, quem desmontou, se coloca um código de barras em cada peça, e você com o celular consegue rastrear e saber se a peça é legal ou não. Parceria com as secretarias de segurança pública, fazenda e prefeituras, para fechar um monte de

desmanches ilegais, e inclusive também um projeto de lei aprovado pela Assembleia que criou a via rápida para leilões, agilizando, diminuiu de 90 para 60 dias o processo de início do Leilão. Isso fez com que houvesse no primeiro ano de implantação da tecnologia uma queda de 32% no roubo de veículos no estado de São Paulo, um ano após o início da lei de desmanche aprovada pela assembleia.

Nós, além disso, foram mil e 400 desmanches fiscalizados e mais de 700 desmanches fechados. Importante registrar isso. Além de tudo isso, investimento em tecnologia, comunicação de vendas simplificada, os cartórios passaram a enviar eletronicamente a comunicação de venda do veículo para a secretaria da fazenda e para o Detran, isso não acontecia antes, o que acontecia, a pessoa vendia um veículo, esquecia de passar o veículo para o novo proprietário, e isso fazia com que no Detran continuasse o nome do antigo proprietário, dando problema para todo mundo. Isso aumentou de 20 e poucos por cento, que era o registro do novo proprietário, para mais de 90%, o que melhorou a vida de todo mundo do Detran, do cidadão com certeza.

Monitoramento dos processos de emplacamento e lacração de veículos, nós passamos a ter política refletiva, código de barras, fiscalização e vistoria também, passamos a fazer vistoria com os CRVs, são empresas terceirizadas, que o Detran não tinha condições físicas de pessoal para fazer essas vistorias, e vocês podem ver, vou deixar o material, o leilão eletrônico, quando entramos no Detran, teve no primeiro ano pouco mais de 6 mil e 600 leilões de veículos.

Em 2015, foram mais 100 mil leilões de veículos. Ou seja, passamos a leiloar todos os veículos possíveis para com isso ajudar a tirar dos pátios. Para finalizar, porque sei que o tempo está acabando, só para dizer que nós fizemos um trabalho muito grande em educação para o trânsito, além de veículos e condutores que são os três pilares do Detran.

Na parte de educação para o Trânsito, antes poucas campanhas de conscientização, educação para o trânsito, não sei se vocês sabem, Brasil é o quarto país que mais morre gente no trânsito, fizemos um trabalho grande de conscientização, muito mais com caráter de educação do que punitivo e fiscalizatório, e muito mais campanhas de educação.

Lançamos o programa direção segura, junto com a polícia militar, civil, técnico-científica, corpo de bombeiros, mais de 11 milhões investidos, 28 viaturas adquiridas para a polícia com recursos do Detran, montamos 7 bases regionais, 66 mil testes de bafômetro aplicados num período de dois anos, e envolvemos a sociedade muito mais

na educação para o trânsito, e aí foi criado o movimento paulista de segurança viária, o governador nos últimos dias acabou de repassar alguns recursos para mais alguns municípios, criamos isso lá atrás ainda na nossa gestão, o que é muito importante para os municípios, com esses recursos, investirem em fiscalização, lombada e outros itens.

Na época passamos o primeiro repasse de pouco mais de 10 milhões para 15 municípios, e isso hoje está acima de 100 milhões. Criamos o observatório paulista de trânsito, a escola pública de trânsito, para formar condutores de forma melhor, criamos uma Jar exclusiva para o Colemia, envolvendo a sociedade civil, foi muito importante também, e temos até uma linha do tempo com todas as medidas tomadas. Eu só encerro passando a palavra para a Neiva para o que ela quiser complementar, dizendo só o seguinte, nobres deputados.

Tenho muito orgulho de ter sido durante praticamente cinco anos presidente do Detran porque trabalhamos muito fortemente, por um lado para melhorar o atendimento ao cidadão, por outro combatendo corrupção, e por último valorizando muito os funcionários que trabalhavam ou trabalham no Detran. Melhoramos bastante, não tenho dúvida, bastante, o funcionamento do Detran nesse período, mas eu não tenho dúvida também que há muito para ser feito no Detran, comparado com o que existia no Detran de 2011, e aí não imputo nenhum problema específico ao pessoal polícia, não tinha recurso, não tinha estrutura, trabalhamos justamente para melhorar tudo isso, e para que pudéssemos ter um Detran mais moderno, mais de acordo com o que a sociedade paulista precisa.

Fico muito feliz de estar aqui esclarecendo e mostrando que ainda há muito para ser feito, é muito importante o papel da Assembleia Legislativa nos ajudando a não só criar novas leis, algumas foram criadas aqui mas trabalhando junto também com o governo federal para mudar algumas leis existentes que são amarras que dificultam o funcionamento do Detran até hoje. Então, fico muito feliz de estar aqui hoje, e fico à disposição para perguntas que tiverem.

A SRA. NEIVA – Eu ainda continuo no Detran, digo que já virei patrimônio do Detran. Desde 2011, estive por duas vezes à frente quando do afastamento do doutor Daniel para ser candidato, à frente do Detran, lógico, foi uma tarefa árdua, assumi a presidência e vice-presidência ao mesmo tempo, mas enfim, conseguimos com uma equipe dar essas continuidade. Hoje temos o doutor Maxwell que está à frente do

Detran, continuamos fortemente agora, tenho atuado na questão da modernização do Detran, e acho que temos que ter marcos da vida pública.

Eu sempre gosto de lembrar que como o doutor Daniel disse, é um orgulho para nós trabalharmos num órgão onde encontramos ele sucateado, lembrando que as pessoas que estiveram antes de nós, estiveram na condição diferente, a missão deles era diferente, nossa missão foi outra, uma que o governador nos deu e fiquei muito orgulhosa quando eu estive na primeira reunião deste ano, quando o governador, reunião de secretariado quando o governador citou o novo Detran já como um projeto consolidado no governo do estado de São Paulo. Então isso é sem dúvida algo que nos deixa muito feliz de poder ter contribuído.

Enfim, hoje eu tenho concentrado todos os esforços para que nós tenhamos outro marco, que nós consigamos modernizar todas as unidades do estado de São Paulo, que eu entendo que o cidadão merece isso. O cidadão do estado de São Paulo merece uma condição melhor de atendimento, não podemos focar somente naquele cidadão que teve a oportunidade de ter a primeira nossa unidade modernizada em São Paulo. Aricanduva e Interlagos que foram as primeiras em São Paulo. E sim, todo o estado.

Eu viajei o estado todo, temos hoje mais de 120 municípios, que estão fazendo parceria conosco, hoje já num conceito diferente, que é cada dia vamos aprendendo mais, hoje estamos fazendo muito ganha tempo, onde temos a condição de levar para os municípios menores uma excelência de atendimento não só do serviço do Detran mas como todos os serviços, tanto do estado quanto do município.

Então, para mim, é um prazer. Sempre falou, eu coordenei o projeto do Carandiru, e não houve quem não chorasse quando nós víamos aquele prédio ser implodido, e quando eu passo todas as vezes que passo lá, ter feito parte da história do estado de São Paulo. Então, eu acho que o Detran hoje é outro, sem dúvida, temos muito a fazer, na vida quando dizemos, gestores públicos dizer que não tem nada a fazer, é porque não fizemos nada, porque não conhecemos o problema. Sabemos que tem erros, e tem problemas de fraudes a todo momento, não só no Detran, é em órgãos públicos, isso é muito comum, mas estamos lá para combater, e a razão de estarmos lá é justamente isso, para termos essa percepção de poder transformar esse órgão cada vez mais eficiente e cada vez mais sem corrupção.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Perfeito. Agradecendo aqui as palavras e explanação tanto do Daniel quanto da doutora Neiva. Só para esclarecer,

estamos ao vivo na TV assembleia, agradecer a presença do deputado Davi Zaia, deputado Milton Vieira, e já abrir para inscrições aqui, o deputado, nosso relator Marco Vinholi está inscrito e receberemos as inscrições dos demais deputados. Eu pediria que o deputado Marco Vinholi fizesse todos os questionamentos, e depois, para não ficar uma intervenção em cima de outra, deputado Vinholi fará os questionamentos, e depois explica para quem são as perguntas.

O SR. MARCO VINHOLI – PSDB – Muito bem. Cumprimentando aqui os deputados, Davi Zaia, querido presidente Carlo França, deputado Milton Vieira, os deputados que passaram por aqui também, cumprimentar aqui também o parlamentar Daniel Annenberg, presidente do Detran num momento importante do nosso estado de São Paulo, a doutora Neiva também, como ela disse, patrimônio do Detran aqui no estado de São Paulo, mas uma pessoa que tem andado muito pelo interior, visitado os municípios, em torno da questão da modernização das sedes.

Bom, primeiro, registrar aqui, temos, é fato que no Brasil não só no estado de São Paulo mas no Brasil os serviços públicos são muito aquém do que a população gostaria de ter, e isso é histórico, história de São Paulo, conseguiu implementar a qualidade poupa tempo, o bom prato e poupa tempo são os dois grandes programas que tem uma avaliação superior a 95, 98% pela sua qualidade e que é um modelo de gestão para todo o país.

Mas a questão do trânsito no Brasil em si, historicamente, ela é cheia de possíveis irregularidades, do histórico muito duro e ruim do nosso país, nós sabemos, quem não ouviu falar de uma pessoa que foi tirar habilitação e teve sua CNH facilitada, ou a história de ponto retirado da carteira, enfim, de todo o histórico que temos em torno do trânsito do Brasil. Me lembro quando morei fora, nos Estados Unidos, dirigir era um privilégio, e não um direito, como é no Brasil. Essa noção das coisas no Brasil acabam por dificultar um pouco o modelo brasileiro de trânsito, mas como tem falado o governador Geraldo Alckmin, aqui no estado de São Paulo se resolveu enfrentar essa situação, e não se omitir.

E todo enfrentamento é pesado, é duro para sair um produto lá na frente melhor. Então, aqui em São Paulo, desde o governador Serra, passando pelo governador Geraldo, nós presenciamos essa modernização que vocês fizeram parte, e que pôde melhorar o serviço sim, para o cidadão paulista do Detran, o que nós enxergamos é justamente isso, avançamos mas temos muito que avançar ainda, e o papel dessa CPI é

apontar, não pegar um caso A, um caso B, não estamos fazendo em cima da autoescola Liderança um cavalo de batalha, mas para que possamos ter um exemplo e pinçar daí onde são os gargalos que precisamos melhorar.

O que nós enxergamos ao longo dessa CPI nesse período de trabalho, e daí queria cumprimentar o deputado Caio França, pelo empenho em poder, já chamamos aqui, já teve o presidente do Detran, diretor de CNH, os outros diretores, ouvidor do estado, ouvidor do Detran, agora ex-presidente, vice-presidente, um trabalho tocado com seriedade para apresentar um produto final, que vai muito aonde estão esses gargalos para nós podermos melhorar.

Então, eu queria cumprimentando vocês por toda essa luta que aconteceu e que eu tenho presenciado, deputado Davi Zaia, deputado Milton Vieira, todos, uma militância pelas suas regiões, e acredito que com os números que vimos aqui, e sem sombra de dúvidas a modernização está acontecendo e está havendo melhora para o cidadão.

Queria perguntar para vocês quais foram os avanços da mudança da polícia civil para a gestão? Período rico que vocês passaram, e se o estado, com isso, por um lado, teve um aumento de custo, não usou mais os policiais que fizeram o serviço do trânsito, mas por outro lado teve vantagens, se vocês pudessem falar um pouco sobre isso. Também o fato que originou essa CPI foi a questão do caso Malcolm, e o Daniel apontou muito bem um gargalo, que era a questão do militar, nitidamente, a questão de burlar o sistema em torno de coloca-la dizendo que a pessoa era militar era um gargalo identificado.

Se puder colocar o que foi feito sobre esse gargalo e se acredita que tem outros gargalos ainda para serem resolvidos no Detran. Até para que possamos através dessa CPI propor leis que, por exemplo, fiz o questionamento no início, muitas vezes é identificado que a autoescola tem a irregularidade mas o Detran não tem, pela legislação, o poder de imediatamente descredenciar ela ou ir com mais contundência. Sabemos que o gargalo fica lá embaixo, temos ainda um sistema que precisa ser melhorado, muito pela tecnologia, a biometria que vai ser implantada para esses testes, cada vez mais coibindo este tipo de prática, mas que vocês pudessem apontar um pouco os gargalos.

Para terem uma ideia, semana passada, em Americana, foi apontado novamente o caso dos dedos de silicone, isso é um gargalo recorrente que precisamos através dessa Casa, através do Detran, encontrar como podemos combater isso, e também nesses anos

todos de Detran, quais foram esses tipos, os gargalos encontrados que possamos ser abastecido e criar soluções em torno disso.

No mais, cumprimentar vocês dois, estamos conhecendo cada vez mais o Detran através dessa CPI, eu acredito muito nesse avanço que falei através da tecnologia, esse chamado padrão poupa tempo é o padrão que queremos para o Detran de São Paulo, e dizer que nós aqui na Assembleia vamos acompanhar e propor sempre que essa melhora seja efetiva e constante.

O SR. DAVI ZAIA – PPS - Se eu pudesse, Sr. Presidente, falar na mesma ordem, antes das respostas.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Sem problema, claro.

O SR. DAVI ZAIA - PPS – Então, obrigado, Presidente Caio França, deputados, cumprimentar o Daniel Annenberg, a doutora Neiva, não faço parte aqui da CPI mas fiz questão de passar aqui porque tivemos juntos uma experiência importante nos anos de 2012, 2013, 2014, com toda a expansão do poupa tempo no estado de São Paulo, foram 40 novas unidades de poupa tempo, nesse período, e que só foi possível porque estava no início da transformação de um novo Detran, e as nossas equipes puderam trabalhar juntas em todos os locais onde tem o poupa tempo, normalmente tem lá dentro o serviço do Detran.

Havia necessidade de construir um novo Detran nas principais cidades, então com a junção das duas equipes, e um trabalho em conjunto, foi possível fazer a maior expansão do Poupa tempo, maior do ponto de vista do número de unidades, não provavelmente do número de atendimentos porque tínhamos já as grandes unidades já feitas, mas que completou na presença do poupa tempo no estado todo, um trabalho conjunto muito importante. Então, parabenizar por essa gestão e por esse trabalho que foi feito porque levamos para todo o estado um serviço de qualidade. E depois disso continua o trabalho de implantação das unidades agora só do Detran, do novo Detran nas demais cidades.

E acrescentar nessa linha, que na época já discutimos muito a unificação do cadastro do RG, e do CNH, porque não faz muito sentido mantermos dois cadastros separados, a pessoa precisa, eu sei que fazer a renovação do CNH, colhe a digital. A renovação do RG colhe novamente a digital. Tem se avançado nisso, o padrão hoje já é

o mesmo, e isso me levou inclusive a fazer uma sugestão ao governador, que poderíamos estender nessas unidades do Detran que hoje estão instaladas as novas unidades, que elas pudessem também realizar o serviço de emissão do RG, porque na maioria das cidades onde não tem o poupa tempo, a opção da pessoa para tirar o RG é ou ir na cidade vizinha que tem o poupa tempo que faz o serviço rápido.

Ou ainda no serviço que tem nas unidades da Polícia Civil mas que não consegue entrar, não tem a mesma estrutura de atendimento, e as unidades do Detran tem toda a estrutura montada, praticamente não precisa fazer nada novo, só questão de avançar no convênio, então a sugestão, teríamos aí mais de 200 unidades no estado de São Paulo podendo fazer também o RG, completando aquilo que é a ideia da boa prestação de serviço, unificar num único local o atendimento do cidadão nos vários serviços que ele precisa, então onde tem poupa tempo, ele faz RG, faz os serviços do Detran. Onde não tem, tem Detran, ele também pode fazer serviço do Detran e de RG, e eventualmente com a tecnologia, ter outros serviços.

Então, para reforçar a sugestão, Daniel não está mais no Detran, agora está lá de vereador em São Paulo, mas a doutora Neiva continua lá e com a experiência, tenho a certeza de que essa é uma contribuição importante que eu queria sugerir, além, é claro, da preocupação de melhorar o serviço e ter mais eficiência, então agradeço a oportunidade de trazer o cumprimento à CPI que faz esse trabalho, que sem sombra de dúvida vai poder apresentar o relatório que vai avançar ainda mais a melhoria do serviço do Detran no estado de São Paulo, mas também aos dois que comparecem hoje, o Daniel e a doutora Neiva, que com certeza são sugestões que poderiam melhorar ainda mais a vida do cidadão em São Paulo, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Obrigado, deputado Davi Zaia, sempre, pela passagem que teve aqui, tem muito a contribuir com essa CPI.

Eu gostaria de registrar a presença do vereador Juninho Sabino lá do Apiara, que está conosco, e retornar a palavra, Daniel Annenberg mesmo que possa esclarecer algumas dúvidas do deputado Marco Vinholi especificamente.

O SR. DANIEL ANNENBERG – O que eu não lembrar, Neiva, me ajuda a lembrar, mas eu acho que primeiro, queria agradecer muito o deputado Davi Zaia, foi um período muito intenso, muito profícuo, muito produtivo, tive um grande prazer de podermos trabalhar junto, de fato implantando por um lado o deputado Davi, as

unidades do poupa tempo, e nós do Detran trabalhando junto, trabalhamos bem juntos para levar a modernidade em municípios que muitas vezes não conseguiriam ter um Poupa Tempo, e com parte dos recursos do Detran, ajudamos bastante e vice-versa, o poupa tempo nos ajudou também.

Fico muito feliz de reencontrar o deputado que foi um tremendo parceiro, muito obrigado, deputado, por todo o apoio no período. Respondendo algumas das perguntas, vamos tentar o mais rápido possível, que o deputado Vinholi nos fez, eu tenho muito orgulho da Polícia Civil ter trabalhado conosco durante boa parte do período em que tivemos no Detran. A decisão de tirar o Detran da Polícia Civil foi uma decisão do governador Geraldo Alckmin, até antes do governador Serra inclusive, e com o objetivo muito claro, a polícia tem, para não dizer dezenas de prioridades, tem uma quantidade gigantesca de prioridades, e o Detran ficava lá embaixo entre as prioridades da polícia e cada vez mais, o problema que sentíamos no Detran que era muito mais um problema de gestão do que um problema de segurança, então o objetivo justamente de fazer com que o Detran saísse da esfera da polícia, não foi por conta de que a polícia não funciona bem, a polícia foi um tremendo parceiro, nós trabalhamos muito bem junto com a polícia, mas haviam muitas outras prioridades para a polícia e não dava para chegar no Detran, então a ideia de ter um Detran com o padrão novo, com uma gestão nova, foi justamente para conseguirmos implantar no Detran um padrão poupa tempo e que permitisse que a polícia pudesse ter olhos e prioridade para outros assuntos, talvez muito mais importantes, do que ficar administrando Detran.

Então foi isso que aconteceu na época, e nós contamos com o apoio tremendo da polícia, tanto militar quanto civil, trabalhamos muito bem juntos, foi uma época difícil de transição, porque boa parte dos funcionários mais experientes do Detran durante 20, 30 anos, eram os policiais. Para fazer essa mudança com o carro em funcionamento, você trocar a roda, não é simples. Nós fizemos concurso público, contratamos gente nova e aos poucos foi liberando os policiais. Foi muito difícil esse processo, mas por isso o apoio, doutor Dirceu eu lembro na época, foi nossa contraparte na polícia, nos ajudou durante alguns anos.

Doutor Alexandre e tantos outros policiais que nos ajudaram, só tenho a agradecer. E eu acho que foi muito importante porque com isso liberamos policiais, quase mil e 400 policiais. E por outro lado, esses policiais, voltando para a segurança, tivemos que contratar novos funcionários mas num orçamento, e respondendo à pergunta do deputado Vinholi, o Detran na parte de pessoal não teve esse aumento de

custo, porque liberamos quase mil e 400 policiais, e contratamos pouco mais de mil e 300 funcionários, com salários menores do que os policiais, e não só isso, com, boa parte das medidas de implantação de tecnologia, de serviços eletrônicos, passamos a precisar um pouco menos de pessoas, porque quanto mais tecnologia você implanta, quanto mais serviços eletrônicos, menos contato presencial.

Aliás, acredito que a tecnologia é meio para nós por um lado melhorarmos o atendimento ao cidadão, e por outro, combater a corrupção. Foi isso que fizemos no Detran. O caso Malcolm especificamente, é uma situação importante que nós percebemos de fato que havia uma entrada que não deveria haver, as pessoas estavam fazendo através de um código a carteira de motorista, e não poderiam fazer isso através desse código de militares. Assim que tivemos essa informação, que descobrimos através do BI, fechamos essa possibilidade, abrimos processo contra todos os envolvidos, e aí temos uma situação. Muitas vezes acabamos, no serviço público, criando dificuldade e alguém vende facilidade. Nós sabemos disso. E aí eu entro numa questão importante, deputado Vinholi, que nós precisamos trabalhar com as leis federais.

Ainda acho que para você tirar uma carteira de motorista, diferente de outros países, ainda são muitos passos. Quanto mais passos você tem para isso, maior a possibilidade de haver algum fato anormal, alguém tentar fazer alguma coisa errada. Só para citar um exemplo que eu acho importante e que brigamos muito na associação nacional dos Detrans, o Contran, que é o Conselho Nacional de Trânsito, que define as regras dos Detrans, quem participa do Contran hoje, só para dar um exemplo, são só ministérios. Não tem um representante de governos estaduais, de Detran.

Não tem um representante de CTs, que são quem executa as leis. Então, veja o anacronismo, uma coisa maluca. E nós exigíamos isso, porque quem faz cm que essas leis sejam executada são os Detrans. São as CTs, e infelizmente o pessoal do governo federal continua achando que conhecem como funciona o dia-a-dia do trânsito no Brasil, e não ouvem quem mais executa, quem faz isso. Então, esse é um item que precisa mudar em leis federais. Respondendo um pouco a pergunta, tentamos fechar várias possibilidades, onde percebíamos que poderia haver fraude. Prova teórica era um problema, era manual, o resultado não saía na hora, fizemos com que ela se tornasse eletrônica. Fechamos também a renovação da CNH, que também era tudo manual, não tinha controle, nas autoescolas, cortamos isso também. Onde eu acho que ainda tem um problema? Nas provas práticas.

Na prova prática, você fica só a pessoa que está fazendo a prova e um examinador do lado. O que nós fizemos, um piloto? Colocar câmeras, áudio, telemetria, para que? Para isso inibir qualquer ação que seja errada. Mas, nós não implantamos isso, outros estados já fizeram isso de forma muito mais geral. eu acho que a prova prática ainda é um ponto em que precisamos trabalhar melhor, e acho também na parte por exemplo de pontos, fomos fechando gargalos, ainda vemos, tirar pontos. O que acontece? Tem muito laranja, muita gente que assume os pontos e que tem a carteira, e assume. Então precisamos trabalhar nesse sentido de não deixar que as pessoas assumam pontos em nome de outros só para que alguém não perca sua carteira de motorista.

E indo na linha inclusive do que o deputado Davi Zaia falou, a ideia do documento único, que era uma ideia lá atrás, não só pra RG e CNH, mas carteira de trabalho, título de eleitor, eu acabo achando que desperdiçamos muitas instituições quando nós poderíamos ter um documento que pudesse ser feito talvez ou numa Ciretran, poupa tempo ou outro lugar, e juntar os dados. Porque não faz sentido, temos muitos documentos para isso. E uma coisa importante que lembrei aqui, que é fundamental, nós pensamos no veículo quando ele é produzido, ele vai lá, é emplacado, registrado, a vida útil dele, nós não sabemos o que fazer com o veículo quando acaba a vida útil, por isso temos tantos veículos em pátio, que é um dos grandes problemas.

Nós fizemos aquele via rápida com apoio da Assembleia para reduzir prazo, o que acontece? Ficam muitos veículos nos pátios, isso gera uma série de problemas. Precisamos achar formas através de lei, como fazemos para rapidamente ou destruir esse veículo, ou vender para que não possa mais existir, mas hoje é uma burocracia muito grande e temos milhares de pátios pelo Brasil, não é só São Paulo, não conseguimos resolver porque ninguém pensou no fim da vida útil do veículo. Em outros países tem clareza do que fazer com o fim desse veículo, então esses são alguns pontos que eu acho que eram importantes, tentando responder alguns gargalos que vejo, se a doutora Neiva quiser complementar.

A SRA. NEIVA – Só retificando aqui quando o doutor Daniel disse que nós fizemos contratação, foi de mil e 20 pessoas, que são oficiais e agentes estaduais de trânsito, e o restante são diretores que nós tivemos que, são cargos de livre provimento que são 284. Então hoje temos um número, e se falarmos em salário, que quando falamos que aumentou a folha, não aumentou, essa pergunta, eu que sou da área orçamentária, financeira, é difícil de responder, porque a folha de pagamento da

secretaria de segurança pública, dos delegados, continuou sendo feita na secretaria de segurança pública e não temos acesso a esse dado.

Mas, temos acesso a um salário inicial de um delegado, que é 9 mil e 500, e de um investigador, que é 3 mil e 500. O nosso salário hoje dos dois concursos, um ganha mil e 800, e o outro, 4 mil e 500. E o diretor é de 5 mil e 100 a 6 mil e 300, então se formos analisar salários e número de pessoas, entendemos que nossa folha diminuiu ao longo desse período, com a troca.

Evidentemente que não podemos esquecer também que o delegado não era exclusivamente dedicado ao Detran, ele era delegado de polícia, geralmente acumulava funções, até brincava muito porque eu fiz a grande parte das transições em todo o estado, eu brincava que eles tinham três funções, que era de delegado da cidade, da Ciretran, e ainda fazia o plantão. Então ele tinha um salário maior mas tinha funções diferentes, para comparar fica difícil.

Em relação a unificação que o deputado Davi Zaia falou, do RG com o Detran, isso tem avançado bastante, mas deputado, tenho ido pessoalmente em todos os municípios restantes do estado de São Paulo e o que temos incentivado muito é que o RG venha para junto do Detran. Isso está acontecendo na grande maioria dos municípios.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Ok, seguindo a lista de inscrições, deputado Edmir Chedid que está inscrito e com a palavra.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM – Senhor presidente, nobre deputado Caio França, senhores deputados, convidados para a tarde de hoje, uma alegria termos aqui o vereador Daniel Annenberg, temos também a doutora Neiva Aparecida Doretto, atual vice-presidente do Detran, respondendo os questionamentos.

Quando falamos em requerimento, é importante que os senhores já conhecem bem o procedimento da casa, ninguém está aqui querendo acusar ninguém de forma alguma, a CPI quer esclarecer os fatos, tentar contribuir com o poder público para que cada vez mais melhore seus serviços, que não tenha essas divergências que vemos e que é um processo que tem que ser contínuo. As pessoas tentam burlar, e outras tentam pensar em como não deixar as pessoas burlarem.

É um trabalho sem fim, nunca vai ter fim, sabemos disso, até porque onde existe moeda corrente, recursos financeiros, o ser humano muitas vezes se entrega. Isso

também temos que modificar, tentar fazer com que Detran, uma das perguntas que vou fazer é se o Detran também recebe em cartão de crédito, débito.

A DRA. NEIVA – Débito sim, paga-se na hora.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM – Isso ajuda por demais. Mas vou fazer as perguntas e passar o questionamento por escrito, assim os senhores não precisam nem anotar, como tenho feito com todos aqui.

Primeiro vou fazer as perguntas ao doutor Daniel Annenberg, que foi diretor do Detran, por muitas vezes me recebeu lá também, todos os deputados recebem demandas e temos que passar as demandas para frente, que o deputado fala bastante, gesticula, mas quem realiza são vocês do executivo. Então, que meios o Detran possui para monitorar casos sob suspeita de fraude oriundas de unidades e Ciretrons da capital e do interior?

No caso concreto do jogador Malcolm, que segundo foi noticiado, obteve sua CNH em 20 dias. Como foi detectada a irregularidade no processo de permissão, que providências além do cancelamento da carteira do jogador foram tomadas? Caso como este do jogador Malcolm, quando comprovadas as irregularidades, como respondem os envolvidos por esses atos? Além disso, eles são definitivamente afastados ou descredenciados das funções junto ao Detran, sejam servidores ou prestadores de serviço, autoescolas, instrutores e inspetores? Pelo que temos visto nessa CPI, não nos parece haver um rigor de descredenciamento, não tem um rigor assim, “Dá uma suspensão mas não descredencia”. Então, foi o que eu pelo menos senti até agora e pode ser que estejamos enganados, então queremos ouvi-los.

Continuando aqui, Sr. Presidente. Sobre a questão, ainda pergunto. Além dos delegados das Ciretrons, quem mais possui as senhas? É facultado aos delegados repassar suas senhas a terceiro ou é de uso privativo? Como acontece na prática? Essa senha é de fácil violação? Existem meios para monitorar o uso indevido da senha pelo titular? Vou passar as perguntas por escrito para facilitar a vida dos Srs. Nos seus entendimentos, quais os principais fatores que levam à incidência de tantas fraudes e irregularidades? Seria falta de efetivo controle do serviço pelo Detran, ou a interveniência de terceiros no serviço, já que grande parte dele é exercida por particulares? Ou ainda seria decorrente da ausência de rigor nos meios legais possíveis

para pena legislação dos envolvidos? E eu já vou fazer para a doutora Neiva também, e cada um responde como achar que deve responder.

Em meados do ano passado, primeiro vou passar aqui ao Daniel. Em meados do ano passado, o Detran instaurou processos administrativo contra 11 CFCs suspeitos de fraude na aplicação de provas teóricas e reciclagem, condutores que possuíam programa que permitiam realização de provas eletrônicas de forma fraudulenta. O acesso remoto de terceiros as máquinas destinadas a aplicação dos exames que faziam a prova pelo candidato. A par disso, foi implementado um sistema antifraude mediante validação biométrica do condutor na abertura e encerramento da prova de reciclagem, bem como aleatoriamente durante a realização do teste, além de monitoramento frontal do condutor por webcam. Na ocasião a senhora manifestou à imprensa que a finalidade dessas medidas era reduzir a chance de fraude e conferir mais lisura e segurança ao processo de reabilitação. Aprimoraremos o sistema de verificação e intensificaremos a fiscalização para que fique cada vez mais difícil a ocorrência de qualquer tipo de ilegalidade.

Então, pergunto, na prática como foi a implantação dessas medidas? Inclusive em termos de ações de fiscalização do Detran. Foram obtidos resultados positivos? Essas medidas produziram reflexo na Operação Dedos de Silicone, deflagrada em 2013? Foram atingidos os objetivos propostos, ou seja, houve redução das fraudes? No seu entendimento, quais os principais fatores que levam à prestação desse serviço e incidência de tantas fraudes e irregularidades? Seria falta de efetivo controle dos serviços do Detran, ou a interveniência de terceiro serviço, já que grande parte dele é exercida por particulares, ou ainda seria decorrente à ausência de rigor nos meios legais possíveis para penalização de envolvidos. E a última pergunta que tenho adotado aqui, perguntado a todos que aqui passam.

Os senhores têm conhecimento de denúncia de influência de políticos para em meio dessas fraudes obterem recursos para campanhas eleitorais, existiu alguma denúncia nesse sentido? São essas minhas perguntas, obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB - Bom, início com a doutora Neiva para responder os questionamentos do deputado Edmir Chedid.

A SRA. NEIVA – A questão da implantação da coleta biométrica nas autoescolas, CFCs, foi iniciada em processo na semana passada. Tivemos um problema, é lógico que é sistema, a Prodesp teve dois, três dias que tivemos realmente problema de

ficar fora do ar, e estamos iniciando esse processo agora, agora, nesse exato momento, de monitorar através da coleta biométrica. Foi implantado em todo o estado. É lógico que um tamanho de estado de São Paulo implantar um sistema desse porte realmente era natural que tivesse algum ruído no início. Esperamos com isso inibir, controlar.

Evidentemente, deputado, não dá para afirmar, “Vamos acabar com tudo”, porque eu sempre digo, nós conseguimos fazer algo que iniba e pensamos naquele momento que o gestor público pensa que o problema está terminado. Não está, e outros realmente vão pensar em fazer para que burle o próprio sistema.

Então, nós do Detran, o que temos feito? Fiscalizações. Essas fiscalizações, muitas vezes encerram-se, não se pega nada então ela não tem um processo. Quando se tem um processo, é encaminhado para a diretoria de habilitação. Então quando aqui o senhor cita números, esses números devem ter sido noticiado à época, por isso que o Sr. tem aqui, eu gostaria de poder levantar isso e mandar por escrito para o Sr., para não falar o que ocorreu com 11, 12 CFCs naquele momento, porque posso dizer ao senhor que foi aberto processo, concluiu-se o processo, foi fechado, foi punido? Gostaria de dar uma resposta exata para o Sr., porque trabalho assim, não quero trazer aqui, “Eu fiz isso”, se eu não fiz. Eu prefiro mandar, se o Sr. me permitir, por escrito.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM – Se a Sra. Puder encaminhar por gentileza ao presidente da CPI, ele distribui a todos nós.

A SRA. NEIVA – Tudo bem, farei a resposta e mandarei o mais breve possível.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Bom, deputado Chedid, é um prazer responder e concordo inteiramente. Aliás queria fazer um comentário muito interessante, que quanto mais fechamos alguns lugares, tem gente que fica tentando abrir em outros para ganhar com isso, e isso que percebemos no estado, no município também, e o nosso papel é muito esse como que vamos controlar. Quando chegamos ao Detran, quando mostramos aqui, não tinha sistema, não tinha computador, não tinha um monte de coisa. O sistema CNH que implantamos, vou dar um exemplo.

O SR. – Não tinha controle.

O SR. DANIEL ANNENBERG – O Detran estava nas páginas policiais por muitos anos e nós lembramos disso. Aliás, foi por isso que o governador tomou a decisão de fazer a mudança. O que acontecia, por exemplo, que percebemos muito, aliás isso é um dado importante. Vale à pena chamar na CPI o pessoal dos CFCs, da associação dos CFCs, não só eles, dos despachantes, dos médicos, tenho vários casos de pessoas que vieram falar comigo o seguinte, “Fui fazer exame médico, a doutora nem me examinou, ela simplesmente me aprovou”.

Então, veja, uma parte do que é feito também depende de mudança cultural das pessoas e de quem trabalha na forma como funciona toda a estrutura do Detran, por isso que falei, quanto mais nós simplificarmos, menos chance de criar uma burocracia e alguém ganhar em cima disso. Quanto mais tivermos tecnologia, menos chance de ter corrupção. Mas respondendo especificamente as suas perguntas, nós passamos a monitorar no caso, por exemplo, outro caso interessante, como que as pessoas faziam aulas nas autoescolas. Passamos a monitorar de forma rígida.

Antes não sabíamos mas tinha gente que ia lá, fazia de conta que estava tendo aula, não tinha nem para colocar dedo nem nada, ia no bar da esquina e depois voltava. Criamos regra de que tinha que colocar o dedo na entrada e na saída, aí falaram, “Não, muito rígido, só na entrada”. Aí as pessoas colocavam na entrada, saíam, ou então voltavam, iam no bar, e depois voltavam colocar o dedo na saída. Veículos, começamos a monitorar veículos que davam as aulas para saber onde que estavam circulando e descobrimos inúmeros veículos que dizia, segundo o sistema, que estava dando aula, e que na prática estava parado na autoescola.

Então, como controlar isso? Passamos a monitorar, e nossa orientação, tanto minha quanto da doutora Neiva, é ser rígido com essa fiscalização, e teve muita gente pedir para nós, “Não fecha a autoescola tal, não fez nada de errado”, eu digo, “Olha, desculpa, não dá”, é importantíssimo darmos bons exemplos de quem está fazendo coisa errada não poder funcionar. As câmeras que colocamos nas autoescolas para monitorar renovação do exame foi justamente para isso, o que acontecia muito antes? E muita gente aqui já sabe disso.

O cidadão ia renovar a carteira de motorista na prova teórica, sentava ali na frente, e o mouse andava sozinho. Começamos a colocar câmeras, colocar um sistema a distância para ver se as respostas que as pessoas davam levavam um tempo razoável, e não era um segundo cada resposta. Várias ações tomamos e cada vez que fechávamos um lugar, alguém tentava abrir em outro, então não é simples num estado, como vocês

sabem, que fazer licitação, contratar sistema, e fechar todas essas possibilidades. No caso concreto do jogador Malcolm, que segundo foi notificado, foi detectado irregularidade, como que detectamos? Mostramos isso aqui, implantamos um sistema que permitia mês a mês saber quantas carteiras de militares eram feitas em cada uma das circunscrições de trânsito, e começamos a perceber, vamos pegar o caso de São Vicente.

No mês de janeiro, 20. No mês de fevereiro, 30. De repente foi 100 em março. Alguma coisa errada. Foi desta forma que descobrimos o caso Malcolm, em várias cidades, de repente deu um boom, e nós falamos, “Tem alguma coisa errada”. Estavam usando uma forma que não deveria ser, que era para os militares, e lógico, com gente de dentro auxiliando para permitir que pudesse fazer uma carteira mais rápida.

A providência que tomamos, suspendemos todas essas carteiras, quase 5 mil carteiras. Suspendemos os funcionários porque não é possível os funcionários serem demitidos, como a doutora Neiva colocou, tem todo um processo que tem que ir para a corregedoria, que tem que ir para a PGE, e muitas vezes não depende mais de nós, e os CFCs, as autoescolas que descobrimos, imediatamente foram descredenciadas. Também peço um tempo para levantarmos todos os números de autoescolas descredenciadas, de despachantes e também de médicos e psicólogos para entregar para a CPI, somos muito rígidos nisso, descredenciar quem não estava fazendo a coisa correta. Isso é muito importante.

Esse caso do jogador Malcolm, como falei, tomamos essas providências, externamente podemos imediatamente descredenciar, mas temos que ter critérios, porque senão também nós descredenciamos quem faz um caso como esse, sem dúvida tem que ser descredenciado, mas quem não trouxe um documento tal, será que precisa ser descredenciado? Então, tentamos começar a ter critérios para que acontecesse no estado todo de forma padronizada e uniforme. O que é grave, o que é menos grave, o que é gravíssimo e o que não é.

Então esse foi um trabalho que fizemos. Em relação a quem tem senha, os delegados deixaram de ter senha a partir do momento que saíram do Detran. As pessoas que tinham senha, elas não podem ceder para outros, e algumas vezes pegamos pessoas que cediam senhas, e é óbvio que a pessoa está suspensa, nós abrimos uma apuração, para que possa em cima disso saber o que fazer, se ocorreu algo grave ou não. Também levantamos esses casos e passamos para vocês. Aí cada funcionário tem que ter clareza,

ele não pode ceder a senha para o outro, está errado, cada um tem sua senha, e essa senha tem que ser monitorada.

Nós passamos a monitorar senhas de todos para saber. Essa senha, quantas liberações fez? e assim por diante. Isso é muito importante para termos informação. Finalmente, é facultado aos delegados, não é facultado repassar, existem meios para monitorar uso sim, passamos a monitorar, quais os principais fatores que levam à prestação desse serviço e incidência de tantas fraudes e irregularidades? Interesse de pessoas justamente fazer com que a carteira saia ou mais rápida ou para pessoas que não poderiam ter a carteira.

E isso que estamos sempre trabalhando para fechar, por isso que eu acho que é importante ouvir a associação das autoescolas, porque a grande maioria deles são pessoas corretas, os despachantes também, psicólogos também, mas tem alguns que querem fazer de algum jeito, achar formas de ludibriar o sistema, então é importante ouvi-los para que tragam também medidas que consideram importantes para melhorar o sistema. Fizemos isso o tempo todo, trabalhamos muito junto com autoescolas, despachantes e médicos para isso, e finalmente, se houve algum pedido de político para obter recursos para campanha. Comigo nunca houve isso, aliás, comigo, as pessoas que vinham pedir qualquer coisa, imediatamente não havia possibilidade, para quem me conhece, sabe que eu trabalho há 27 anos na área pública.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM – Se houve alguma denúncia em algum local.

O SR DANIEL ANNENBERG - Todas as denúncias que houveram, mandamos para a corregedoria, mandamos para a PGE para apurar, porque eu acredito muito no serviço público que funciona e é honesto, e minha vida toda é pautada por isso, então é muito importante deixar claro que qualquer denúncia que chegava, imediatamente nós abríamos apuração, qualquer.

Se alguém vinha para dizer, “Não, mas não dá para fazer...” não dá para fazer de forma alguma, muita gente perguntava, “Mas tirar pontos”? Não tiramos pontos, não se faz isso no Detran. Aliás perdi muitos amigos querendo fazer alguma coisa, falava, “Desculpa, não tem a menor possibilidade”.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM – Não eram amigos, não é?

A SRA. NEIVA – Complementando o que o doutor Daniel disse em relação ao caso Malcolm, era descentralizado essa senha, várias unidades tinham essa senha. Por decisão até minha, que o doutor Daniel pediu que eu cuidasse não só dos afastamentos dos funcionários, mas que eu pudesse também cuidar dessa questão e a decisão que tomamos na época foi de centralizar em São Paulo com poucas pessoas essa senha. Então, hoje o controle é fechado aqui em São Paulo com poucas pessoas. Muito mais fácil de monitorar.

Evidentemente que cada momento que percebemos que há alguma fraude em que descentralizado não funciona, trazemos para perto para poder ter maior controle. O Sr. vai dizer, “Por que não fez isso antes de acontecer”? Não tínhamos a fraude, fizemos depois porque essa descentralização aconteceu quando da criação da autarquia, então é uma legislação de prever essa competência à unidade. Por isso que a unidade tinha senha. A partir desse momento, alocamos para São Paulo.

Em relação à outra questão de políticos, não tive nenhuma denúncia, seria a primeira pessoa a fazer toda a ação se houvesse qualquer denúncia a esse respeito.

O SR. – Doutora Neiva, só para entender, acho que é uma pergunta importante. Essas senhas são substituídas de período em período, como que funciona? Ela é substituída automaticamente?

A SRA. NEIVA – Automaticamente, o próprio sistema nos pede isso, cobra isso.

O SR. – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Ainda aqui nas inscrições, com a palavra o deputado Milton Vieira.

O SR. MILTON VIEIRA - PRB – Sr. Presidente, deputado Caio França. Deputado Vinholi, deputado Feliciano, deputado Edmir, nosso vereador aqui, ex-presidente do Detran, Daniel Annenberg, Doutora Neiva, nossa amiga que já conhecemos, todos que estão aqui presentes, os deputados que já passaram.

Eu queria apenas, não vou fazer nenhuma pergunta, apenas complementar, eu acho que essa CPI está diferente, porque como deputado Edmir colocou aqui e tantos outros, ninguém está procurando acusar ou apontar ou querer trazer à tona problemas

que não existem, porque muito se fala mas precisa se provar, então o papel dessa CPI é esse, de podermos esclarecer a população, esclarecer os que vivem denunciando.

Eu até falava com a minha assessoria, uma das coisas que achamos importante, a partir desse ponto aqui, não sei como funciona hoje, mas acho que as autoescolas que vendem a habilitação, que vendem provas, elas devem ser descredenciadas na primeira denúncia, e a pessoa que estava também adquirindo a habilitação, também ser punida de uma forma pelo Detran de que também não vá mais ter direito de tirar habilitação por tanto tempo. Aprovamos legislações aqui, para posto de gasolina, Sr. Presidente, que se você tiver fraude no posto de gasolina, de combustível adulterado e outras fraudes, perde-se a inscrição, e se tiver 10, 20, 100 postos, perde todas as inscrições naquele nome e fica impedido de abrir outra empresa, tendo o nome ali registrado.

Então acho que serve também para quem está, porque se a pessoa está vendendo a habilitação, tem alguém comprando. Então, esse cidadão que está comprando para facilitar sua vida, ele não pode ficar só apontando que os outros não prestam, que são corruptos, e ele é o mais corrupto porque está ali semeando aquela prática ilícita. Então ele tem que ser punido também. E cumprimentar aqui, acho que o Detran realmente teve um avanço muito grande, temos muitas críticas a fazer, em alguns pontos, mas eu acho que o estado caminha nesse avanço, vemos aqui o doutor Maxwell já fez uma explanação, hoje os doutores fazendo, outros membros do Detran que passaram por aqui também nos esclareceram muito sobre essa questão.

Então, vai abrindo um entendimento, vai passando isso para frente e as punições têm que ser claras, foi pego na botija, para nós funciona assim. Às vezes estamos andando na faixa do ônibus, cidadão bate uma foto nossa, joga na rede social, esculhamba como se fossemos o pior cidadão da face da terra.

Então, acho que vale para todos, temos que ser mais rígidos realmente, está caminhando para isso, toda hora o ser humano, às vezes tem umas piadinhas, que falam que tem que ser estudado pela Nasa, toda hora inventam uma coisa, acabou o dedo de silicone, vai fazer outro dedo, tem que ficar. Então, o Detran está caminhando bem, agora deixar passar batido, coisas ilícitas, acho que esse é o papel nosso de fiscalizar, é o que estamos fazendo, um órgão do executivo que temos que fazer, não é verdade, deputado Edmir?

As coisas chegam para nós, chegam denúncias, a CPI não nasceu do acaso, vieram várias denúncias, e acho que está caminhando bem, no final teremos bons resultados e uma legislação, propostas de legislação para ajudar a crescer mais ainda. Era isso que eu

queria falar, obrigado por terem vindo aqui, cheguei atrasado, presidente, foi aprovado um requerimento dessa CPI ir até Campinas para ouvir a dona de uma autoescola, eu acho isso um absurdo, nós temos que sair daqui para ouvir uma pessoa que está claro, nos vídeos, que ela cometeu um crime, vendeu habilitação, estava vendendo e ter que ir até lá.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Continua atuando, na realidade. A autoescola não foi fechada.

O SR. MILTON VIEIRA - PRB – Continua atuando, isso causa indignação. E temos que sair daqui, disponibilizar de gasto público, porque teremos que usar carros oficiais, vamos sair daqui, deixar de fazer uma coisa para ouvir uma pessoa. Cheguei depois que estava aprovado, mas acho um absurdo. Ela tinha que vir coercitivamente. “Mas a jurisdição é outra”. A jurisdição tinha que ser o Estado, ela é uma criminosa, tinha que vir prestar esclarecimento, esse é meu ponto de vista, mas o que foi decidido aqui, vamos acatar. Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Perfeito. Vou agradecer as palavras aqui do deputado Milton Vieira, e passar aqui talvez já para fazer uma fala em relação à fala do deputado Milton e já para finalizar, uma participação aqui tanto do Daniel quanto da doutora Neiva, por favor. Então, estão com a palavra.

A DRA. NEIVA – Como todos vocês disseram, nós temos uma lição de casa. A lição de casa fica porque por mais, deputado Milton, nós temos feito todos os esforços para que possamos combater a corrupção, eu sempre digo que avançamos muito até aqui, avançamos muito na modernização, criamos um padrão realmente um novo Detran, é um padrão reconhecido no estado de São Paulo, mas temos que ter essa noção que essa questão da corrupção precisa ter um olhar ainda maior.

Eu só tenho a agradecer para que essa casa possa contribuir com legislações sim, e que nós possamos ter mais fortemente essa ação de punir, concordo plenamente com o senhor, eu até quando tenho uma punição em relação a um funcionário, que se demora muito, sempre fico imaginando aquele que trabalha corretamente do lado, como ele se sente, sabendo que o que fez algo de errado ainda não foi punido, e que se demora tanto para punir o outro que fez algo errado.

Isso é uma coisa que eu pessoalmente sempre cobre muito das pessoas, estou aqui, temos nossa auditora Valdirene que aqui está presente, que tem feito um belíssimo trabalho junto a todos esses problemas que temos. Eu sempre, em questão da corrupção, deputados, sempre trabalhei pontualmente conhecendo a todas, não mais agora mas na época que estava com o doutor Daniel e depois quando estava como presidente, sempre acompanhando e pensando o que nós podemos fazer para melhorar o processo, porque acho que essa melhora de processo é o que precisamos ter, o pensar antes de que alguém pense antes de nós.

Lembro muito quando trabalhava na administração penitenciária, que não era diferente, tínhamos a questão da corrupção junto aos presídios, ao preso que estava lá, precisava de um celular, e sempre era muito frustrante, porque não podíamos pensar antes de como combater aquela facilidade e que meios poderíamos usar, até brincávamos que poderíamos pôr uns dez presos numa sala e para eles pensarem juntos, nos ajudar, porque eles tinham tempo. E eu acho que essas pessoas que aprenderam a ganhar com a facilidade, elas têm tempo para pensar, então quando elas veem que fazemos algo que estamos impedindo que aconteça a fraude, ela já começa a pensar do que podem fazer para burlar o que colocamos para impedir.

Então é o verdadeiro pensar, como o doutor Daniel disse, acompanhei toda essa implantação da tecnologia no Detran, avançamos realmente muito, deputado Edmir, avançamos muito, não temos dúvida, mas eu que ainda lá estou, levo a lição de casa, eu gosto de sempre, da onde estou, de levar lições, e daqui vou levar essa grande lição.

O SR. – Dona Neiva, posso interrompê-la, por gentileza? Só um questionamento, falta recurso no Detran para investimento?

A SRA. NEIVA – Não, nós investimos, mas as fraudes surgem, por exemplo, essa questão do BI, ela é uma ferramenta que existe desde 2013, 2014, que implantamos. É uma ferramenta que nos possibilita mas tem que ter monitoramento de uma pessoa. E tem que ter um olhar também de um gestor, para que ele possa nos trazer este número. Então, não é falta de pessoas, e nem tecnologia.

As ações, como o próprio doutor Daniel disse, prova teórica eletrônica, era um problema enorme, porque o analfabeto ia lá, fazia e passava na prova, tudo mais. Hoje, com a prova teórica eletrônica, praticamente zeramos isso, hoje não se ouve mais falar em burlar a prova teórica eletrônica. Temos problema hoje na prova prática. Temos essa

questão do primeiro piloto que foi feito, isso é um sistema que custa caro, então estamos pensando em como podemos fazer isso, talvez com a PPP, como podemos fazer para que possamos resolver esse problema pontualmente.

Fizemos recentemente, há dois anos e pouco para cá, tiramos pessoas que antes eram feitas por voluntários, nunca vi tanto voluntariado no Detran, e era mesmo assim, chegava lá, falava na unidade, “Quem faz a prova prática”? “É o fulano de tal”. “Mas ele é o que do Detran”? “Ele é voluntário”. Então, o voluntariado no Detran era imenso, então isso é um dado muito importante porque o voluntariado, eles olhavam, as pessoas estavam na Ciretran, e olhavam para mim e diziam, “Eu gosto do Detran, então eu vou lá, faço a prova, é muito bom”.

Com isso, criamos o agente estadual de trânsito, hoje temos agentes fazendo exame. Mas, infelizmente, temos também no meio de pessoas, tivemos recentemente Barretos, três pessoas presas que são agentes estaduais, onde apostamos que o servidor público do Detran com o salário melhor de 4 mil e 500 reais, pudesse ser, para nós, uma pessoa que não ia ceder a uma corrupção. E infelizmente, tivemos surpresa, então eu entendo que esta questão da prova prática monitorada é uma grande saída e precisamos estudar de que forma fazer para viabilizar na questão financeira, porque ela custa caro, não é uma questão que podemos implantar de forma tão simples.

Temos também a questão da pontuação, então hoje o que nós percebemos muito? As pessoas não querem ficar sem dirigir mesmo sabendo que vai ser suspensa um mês, dois meses. O que ela quer? O jeitinho de ir lá e falar, “Eu não quero ficar sem minha CNH”. Então, a pessoa vai lá e tira no sistema.

Estamos monitorando, esta semana mesmo tivemos um caso onde a pessoa remotamente, conseguimos identificar no sistema, fomos até a pessoa, ela estava fazendo a baixa de pontuação, pedimos para ela abrir o computador dela, que era o computador do Detran, o e-mail dela do Detran, ela abriu, pedimos para abrir o WhatsApp dela, ela abriu. Quando pedimos para abrir o e-mail particular dela, ela não abriu. Quando não abriu, imediatamente chamamos a polícia, já levamos para o DP, já foi ouvida, e realmente estava fazendo fraude de baixa de pontuação. Então, este monitoramento nós temos hoje, em real-time, real-time estamos, lógico que depende também de estarmos ali no processo de monitoramento, então por isso que temos hoje nossa auditoria, temos a corregedoria que nos ajuda muito, e temos as fiscalizações.

Agora também quando se fala no CFC para ser punido, ele precisa ser punido dentro da legislação, ele tem os prazos de defesa, do contraditório. Então, ele é

suspenso, mesmo suspenso vai responder a um processo, então tem todas essas fases que acabam demorando-se muito, isso que eu entendo que essa casa pode nos ajudar, numa legislação mais ágil, mais rápida, para que nós possamos cumprir isso, desde que não conflite com as legislações federais. Isso podemos estudar juntos.

Isso levo lição de casa, como eu disse, eu sempre, como servidora pública que sou, sou aposentada do Banespa e estou no estado há 17 anos. Estou onde podia aprender muito, e evidentemente esses avanços do Detran, quando falamos em auditoria, em corregedoria, em fiscalização, monitoramento, devemos lembrar de uma coisa, não existia nada disso quando nós chegamos.

Então, eu sempre quando vou fazer uma inauguração, deputados, eu sempre gosto de ter a seguinte frase, quando era cinco, hoje quase 7 anos que estou ao Detran, quando nós falamos, e posso falar da ponta, porque vou muito às unidades, eu vou muito às prefeituras. Então, eu sei do que acontece lá na ponta. Eu visitei praticamente todo o estado de São Paulo, entre transição e entre modernização.

Então eu posso dizer com toda clareza que quando nós pensamos no universo que é o estado de São Paulo, realmente precisamos ter ferramentas aqui, essas ferramentas, e lembrar do que passamos nesses sete anos, porque esse lembrar de quando eu cheguei no Detran dia 17 de março de 2011, e hoje estar aqui falando do Detran, eu posso dizer, muita coisa foi feita. Temos muito que caminhar ainda? Sim, temos muito que caminhar, mas se pensarmos naqueles sete anos, parece muito tempo.

Tenho certeza que quando os senhores terminam o mandato, vocês fazem a mesma reflexão, quatro anos é muito tempo, e o que eu fiz em prol daqueles que confiaram em mim? Eu sempre também faço essa pergunta, o que eu fiz em prol do governador que confiou em mim? Então, é esse repensar que eu pessoalmente tenho todo dia. Mas eu quero agradecer e tenho a certeza de que a minha vida pública sempre foi pautada muito em trabalho, honestidade, tenho o maior interesse, e vou ter sempre, os que me conhecem e tiveram a oportunidade de estar comigo, que sabem disso, trabalho sempre pautada em buscar realmente este fim da corrupção porque isso realmente é algo que sempre nos incomoda.

Eu tenho que segurar ainda a galera, porque quando vem os funcionários, quando ficam sabendo de alguma coisa, eles ficam assim, “trabalhamos tanto mas ainda estão fazendo”, então essa vira também uma frustração para nós, não pensem os senhores que ficamos em uma situação cômoda em relação a isso. Ao contrário, ficamos em uma situação frustrante porque caminhamos todo esse tempo, como explanamos até agora,

tem coisa que está indo maravilhosamente bem, mas esse ponto é um ponto que temos que trabalhar sim, muito obrigada pela oportunidade.

O SR. DANIEL ANNENBERG – Muito rapidamente, só para complementar, obrigado pelas considerações, deputado, e vou ser bem sucinto, primeiro fico muito feliz da CPI do Detran estar levantando situações e casos porque eu acho que ainda há muito para melhorar mesmo e acho que é fundamental o papel que vocês têm, que os nobres deputados têm, para nos ajudar a melhorar.

Como a doutora Neiva falou, muita coisa fizemos no Detran, mas tem muita coisa para ser feita ainda. Acredito que precisamos mexer um pouco na legislação sim, principalmente na federal. Vejo exemplos, pessoas em outros países sabem dirigir, não necessariamente precisam passar por todo o processo, muitas vezes passar por todo o processo faz com que tenha gente que queira vender alguma coisa, não, “não precisa fazer aula, vem cá, dedo de silicone é o suficiente”.

Quando você faz desta forma, permitindo que pessoas que sabem dirigir, será que precisam passar por todo o processo? É uma pergunta. Questão de pontuação, será que motoristas de taxi, de ônibus, de caminhão, também têm que ter a mesma legislação aplicada? Eles trabalham na rua com o veículo, será que a pontuação para uma pessoa que ultrapassou, estava 40 quilômetros por hora lá, e estava a 46, ela tem que ter a mesma punição que uma outra pessoa que estava a 80, 120? Tudo isso é legislação federal, acho que precisa ser mexido nisso, não tenho dúvida.

E acredito muito que quanto mais criamos dificuldade, vai ter muita gente vendendo facilidade, isso é cultura brasileira. Precisamos simplificar processos, e a tecnologia é uma forma disso, não é porque queríamos só tecnologia pela tecnologia, implantamos muita tecnologia justamente para isso, combater corrupção. Para simplificar, dar mais qualidade para as pessoas, e acho que ainda falta bastante para o Detran fazer isso. Os recursos. Grande parte dos recursos que o Detran arrecada não ficam no Detran, vão para o Tesouro.

A imensa maioria dos recursos, se comparar com o Detran de outros estados, vão ver que o de São Paulo é o que fica a menor quantidade de recursos arrecadados, vai para o Tesouro e o Tesouro retorna para nós uma pequena parte. Agora, tem dificuldades o poder público brasileiro. A burocracia para fazermos licitação, fazer PPP, contratar pessoas, muitas vezes é muito mais lenta do que as fraudes, então a dificuldade de termos via rápida para punir as pessoas mais rapidamente, para dar bons exemplos,

peessoas que perdem a carteira precisam ficar sem carteira, não dá mais para termos casos, aliás tem caso simbólico, na época o senador Suplicy foi lá entregar a carteira dele, entregou para mim, depois entregou para a Neiva, e ele sendo o Dória agora, precisamos de bons exemplos.

E quando não concordamos com a legislação, mudar a legislação mas não dar jeitinho, é o que fazemos muito nesses país. Nós no Detran tentamos por um lado fiscalizar cada vez mais, e por outro conscientizar porque acreditamos que não existe só o corrupto, é o corruptor, tem gente que estava lá vendendo facilidade para conseguir tirar ponto de carteira, renovar carteira, isso acontece.

Então, precisamos conscientizar, e fiscalizar, dar bons exemplos, melhorar a legislação, rever processos, mais tecnologia. São várias medidas, por isso que cumprimento à CPI, estão num ótimo caminho, e há muito a ser feito. Agradeço o convite, estou à disposição a qualquer momento para conversarmos mais, o que eu puder ajudar mesmo não estando mais no Detran, estou à disposição, presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Eu que agradeço aqui tanto o doutor Annenberg quanto a doutora Neiva, Daniel hoje vereador licenciado, ocupando a Secretaria de Inovação da prefeitura de São Paulo, agradecer a presença dos deputados que ficaram até o final, deputado Edmir Chedid, nosso relator, deputado Vinholi, deputado Milton Vieira, que fez um questionamento em relação à questão de termos que ir até Campinas, e eu estou aqui, também fiz esse questionamento, doutor Benneton, que é nosso procurador, que nos orientou, e o Código de Processo Penal acaba sendo utilizado nesses casos e por esse motivo, vou passar para você também poder acompanhar de perto.

Agradecer aos demais deputados que participaram aqui, assessorias, todo o público presente, demos mais um passo aqui para uma evolução na legislação, para evitar esse tipo de fraude que diariamente ocorre. Não havendo nada mais a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente reunião da CPI do Detran.

-Está encerrada a sessão.
